

Câmara Municipal de Erechim

Protocolo n.º 220/84 Data 26/09/84

[Handwritten signature]
PRESIDENTE

REQUERIMENTO Nº 220/84

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

As Bancadas do PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA e do PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, regimentalmente amparadas, vêm, mui respeitosamente, à presença de V. Ex^a, requerer que, após ouvida a Casa, seja enviada sugestão ao Sr. Prefeito Municipal Bel. JAIME LUIZ LAGO, para que, em comissão com representantes das classes empresariais de Erechim, se dirija até à cidade de BLUMENAU e outras da região do vale do rio Itajaí-Açu, para dialogar com empresários dessas localidades, atingidos novamente pelas enchentes em suas fábricas, a fim de oferecer-lhes condições propícias que os movam a transferir seus estabelecimentos industriais para o Distri Industrial de Erechim.

Fica também estabelecido que a aprovação do presente requerimento implica igualmente a autorização ao Sr. Prefeito Municipal a ausentar-se do município e do Estado, bastando, apenas, comunicar à Câmara Municipal o dia de seu afastamento e o do possível regresso.

J U S T I F I C A T I V A

Este ano presenciemos outra vez, através da televisão, as águas invadirem e inundarem as cidades de BLUMENAU, ITAJAÍ, BRUSQUE e outras que margeiam o rio Itajaí-Açu em Santa Catarina.

O xerox anexo mostra claramente que Blumenau é castigada ciclicamente pelas enchentes e sua constelação de empresas de seu cinturão industrial, que inclui o maior parque têxtil do país, poderá submergir.

Várias indústrias importantes, sobretudo têxteis, estão de malas prontas para estabelecerem-se em outras cidades ou Estados, como bem o demonstra o xerox incluso.

Creemos que diante desses fatos e frente a propostas boas e viáveis feitas pela municipalidade a essas indústrias, certamente seus donos terminariam por decidir a estabelecerem-se aqui em Erechim.

Erechim, Sala das Sessões, 26 de setembro de 1984

[Handwritten signature]
Aristides A. Zambonato
Líder do PMDB

[Handwritten signature]
Guilherme Barp
Líder do PDT

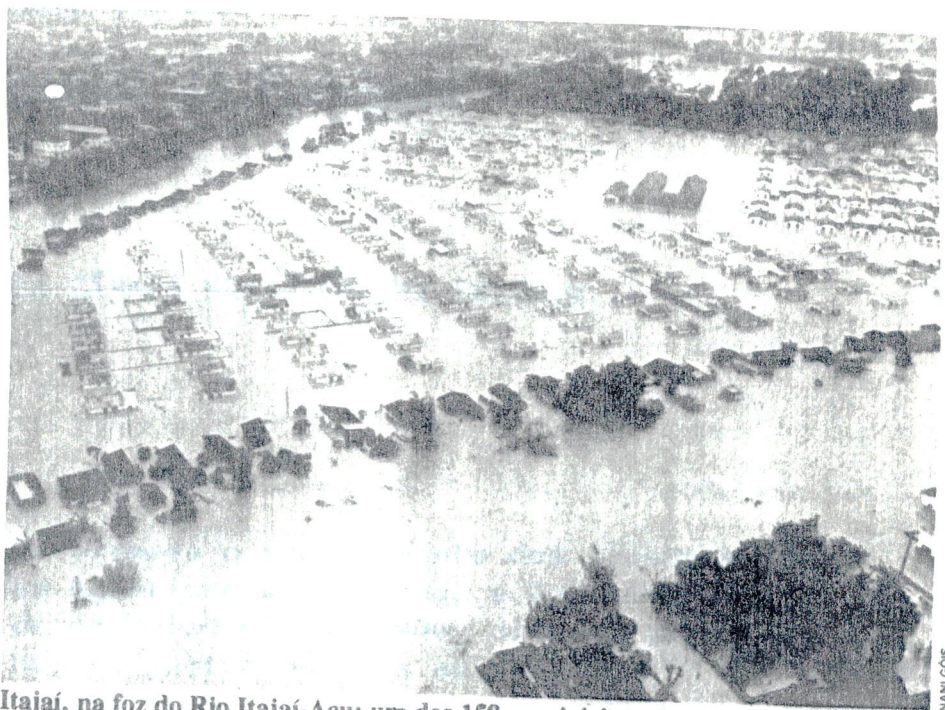
Reunião: *[Handwritten notes]*

[Handwritten notes]

botes pela fúria das águas na noite de segunda-feira, tiveram de buscar refúgio nos telhados.

Assim como no ano passado, a rica Blumenau foi novamente a cidade mais devastada pela cheia de 1984. "Depois das enchentes de julho do ano passado, tivemos outra grande em setembro; três enxurradas e dois vendavais com chuva de granizo em Blumenau", lamenta o prefeito Dalto dos Reis, 39 anos, do PMDB. "Agora só falta um terremoto." A desolação do prefeito tem fundamento. "Boa parte dos reparos dos estragos sofridos pela cidade no ano passado, incluindo a reconstrução de oitenta pontes e pontilhões, mais a limpeza e recolocação de 60 quilômetros de canos de esgoto já estavam prontas", informa Reis.

A população de Blumenau acostumou-se a conviver com a fúria das águas do Rio Itajaí-Açu e, no final da semana, já eram iniciados os trabalhos de limpeza e recuperação de casas e estabelecimentos comerciais. Em seus 134 anos de vida, Blumenau sofreu nada menos do que 36 grandes enchentes. O poderoso parque industrial da cidade, porém, submerso integralmente em 1983, por meio de suas principais empresas emita, na semana passada, os primeiros sinais de que não está mais disposto a suportar os sucessivos prejuízos causados pelas águas, e começava a cogitar a transferência de suas máquinas e equipa-



Itajaí, na foz do Rio Itajaí-Açu: um dos 158 municípios atingidos pelas águas

mentos para locais mais seguros (veja quadro abaixo).

PROJETO OBSOLETO — Em 1950 foram esboçados os primeiros estudos para a contenção das cheias no Vale do Itajaí, que previam a construção de cinco barragens ao longo do curso do Rio Itajaí-Açu e alguns de seus afluentes. Na época, esse plano de contenção, se tives-

se sido integralmente executado, reduziria a lâmina de água do rio em cerca de 2 metros. Das cinco barragens previstas, porém, apenas duas — nos municípios de Ituporanga e Taió — saíram do papel. As demais foram relegadas ao esquecimento. "Hoje, mesmo que esse projeto fosse concluído, já estaria obsoleto", observa o governador Esperidião Amin.

Indústrias de Blumenau já preparam as malas

Castigada ciclicamente pelas enchentes, Blumenau poderá ver submergir em breve sua principal fonte de receita: a rica constelação de empresas de seu cinturão industrial, que inclui o maior parque têxtil do país. Com as finanças desgastadas pelos prejuízos provocados pelas cheias, muitas indústrias desse parque, onde se concentram 30% das fábricas de Santa Catarina e de onde saem 27,5% dos 50 bilhões de cruzeiros arrecadados mensalmente em ICM pelo Estado, já preparam suas malas em busca de locais mais seguros. Após contabilizar uma perda de 2 mi-

lhões de dólares com a enchente do ano passado, o canadense Ross Parkinsson, 48 anos, diretor-geral da Albany Internacional, produtora de feltros, tecidos e telas industriais, preferiu investir cinco vezes o valor de seu prejuízo — 10 milhões de dólares — na construção de uma nova fábrica no município de Indaial, a 23 quilômetros de Blumenau.



Fábricas alagadas: mudança para fugir à rotina das cheias

No rastro da Albany, outras empresas preparam-se para fugir das águas. O secretário da Indústria e do Comércio de Santa Catarina, Etevaldo Silva, dispõe de informações de que outras grandes tecelagens — como a Tecelagem Kuehnrich, fabricante dos produtos Teka, e a Sulfabril — já decidiram investir na construção de novas unidades em outros municípios. "Nossa indústria tem uma história de 55 anos, oferece mais de 1 000 empregos, mas permanecer nas atuais instalações seria passar um atestado de burrice", afirma Henrique Isleb, 40 anos, diretor financeiro da Mafisa — Malharia Blumenau. Ele resume o pensamento quase generalizado dos industriais locais, que, no conjunto, empregam 45 000 dos 160 000 habitantes do município.